

Simpósio Temático 18

Maria Angélica Zubaran
Universidade Luterana do Brasil – Canoas

Título da Comunicação: As Narrativas Preservacionistas e o Museu de Porto Alegre: Memória, Patrimônio Cultural e Identidades (1970-1980)

RESUMO: O presente estudo analisa as narrativas de intelectuais porto-alegrenses nos jornais locais de Porto Alegre, em defesa da preservação do patrimônio histórico cultural da cidade, nas décadas de 1970 e 1980. Uma das questões fundamentais é investigar os processos de construção de sentidos em torno de determinadas estruturas materiais de uma cidade, partindo do pressuposto de que o que se convencionou chamar patrimônio não é um dado a priori, mas envolve a atribuição de valores e a elaboração e veiculação de discursos sobre o passado para que um determinado bem cultural seja considerado patrimônio. Trata-se uma análise cultural das narrativas de intelectuais preservacionistas que busca compreender como o discurso preservacionista representou as memórias, o patrimônio cultural e a identidade dos porto-alegrenses e como selecionou o que deveria ser preservado como patrimônio cultural da cidade. O objetivo central é mapear as representações e significados culturais mais recorrentes construídos pelos intelectuais preservacionistas na imprensa local, em defesa da preservação e tombamento do Solar Lopo Gonçalves, particularmente, dos historiadores Sérgio da Costa Franco e Moacyr Flores, do arquiteto Júlio Curtis e do colecionador Leandro Telles. Esses depoimentos orais não serão considerados “espelhos” do passado da cidade, mas representações desse passado, que contribuem na constituição de identidades culturais e na constituição do patrimônio cultural da cidade. Busca-se investigar de que forma esses intelectuais articularam a defesa da preservação do Solar Lopo Gonçalves com as noções de memória, identidade e patrimônio histórico e cultural e problematizar esses argumentos, da perspectiva teórica dos Estudos Culturais e dos novos estudos sobre patrimônio e museus na contemporaneidade. De outro lado, a partir da perspectiva teórica das pedagogias culturais, interessa-nos mapear os possíveis ensinamentos que esses preservacionistas fizeram circular na cultura local. Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na defesa da preservação patrimonial em Porto Alegre, nas décadas de 1970-1980? Que ensinamentos os preservacionistas disseminaram sobre as memórias, a história, o patrimônio cultural e as identidades dos porto-alegrenses? Essas são algumas das questões que esse trabalho pretende contemplar.